

Recomendação nº 26:

Impacte do aumento de combustíveis no sector das Pescas nas Regiões Ultraperiféricas

Neste momento, face à guerra que se vive no leste da Europa, e cuja instabilidade se repercute pelos restantes países, as Regiões Ultraperiféricas europeias estão também a ser confrontadas com o aumento dos preços, em diversos setores. As dificuldades da pandemia de Covid19 ainda se fazem sentir e, agora, o aumento custos: nas matérias-primas, nos transportes e, de forma galopante, nos combustíveis, está a tornar a atividade piscatória profissional incomportável. Estas acrescidas dificuldades colocam um enorme desafio à manutenção da atividade do sector das pescas, nos nossos territórios.

Como o preço do pescado não está a acompanhar as atuais despesas de produção, os armadores preveem que os rendimentos da pesca, possam não compensar os custos fixos da atividade e já começaram a deixar as suas embarcações atracadas no cais, como forma de diminuírem os prejuízos.

Lembramos ainda, que nas RUPs há inúmeras famílias que dependem do trabalho de um único membro do agregado para viver, pelo que os armadores e pescadores das nossas comunidades costeiras, estão muito preocupados e apreensivos, relativamente ao seu futuro próximo.

Assim, podemos destacar as dificuldades reportadas pelas seguintes RUPs:

Guyana Francesa:

O combustível para as embarcações subiu nas últimas semanas trazendo dificuldades acrescidas aos pescadores.

Açores:

Consideram que o aumento do preço dos combustíveis está a deixar o setor economicamente inviável, pois desde o início de 2021 que o gasóleo para as pescas subiu 113% e, conseqüentemente, duplicaram as despesas associadas à faina.

Madeira:

O gasóleo para a pesca sofreu, desde o ano passado, um aumento de cerca de 40 cêntimos e nesta última semana (21 a 25 março) o aumento foi de 17 cêntimos, sem que haja previsões para a sua descida.

Além das embarcações com motor a gasóleo, existem ainda algumas embarcações de pequena pesca movidas a gasolina, que pagam o combustível aos valores praticados para a população (no geral), que neste momento ronda os 2,10 €/ L.

O que não acompanha estes aumentos é o valor do pescado, cujo valor médio já se encontra estagnado há algum tempo.

Canárias:

Os pescadores das Canárias foram muito afetados pelo aumento do preço do gasóleo, assumindo um custo acrescido, que não pode ser repercutido no preço do pescado ao consumidor final. As organizações do sector apoiam a paragem da frota.

Mayotte:

O combustível teve um grande aumento nas últimas semanas, obrigando já algumas embarcações a parar a sua atividade.

Considerando o exposto, o **Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas considera ser urgente a determinação de medidas de apoio justas e adequadas, ao sector das pescas nas RUPs, evitando a iminente paralisação do sector** nos nossos territórios, com as consequentes dificuldades económicas e sociais que isso vai acarretar.